

CAPES

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL, TÉCNICO  
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

**ALCICLEIDE DE SOUZA LIMA**

**O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO NA CRECHE**

**GUARABIRA  
2015**

**ALCICLEIDE DE SOUZA LIMA**

**O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO NA CRECHE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia.

**Orientador: Prof. Ms. Azemar dos Santos Soares Júnior**

**GUARABIRA  
2015**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

L732p      Lima, Alcicleide de Souza

O papel dos jogos e brincadeiras como construção do conhecimento na creche / Alcicleide de Souza Lima. – Guarabira: UEPB, 2015.

37 p.

Monografia (Graduação em Pedagogia-PARFOR) – Universidade Estadual da Paraíba.

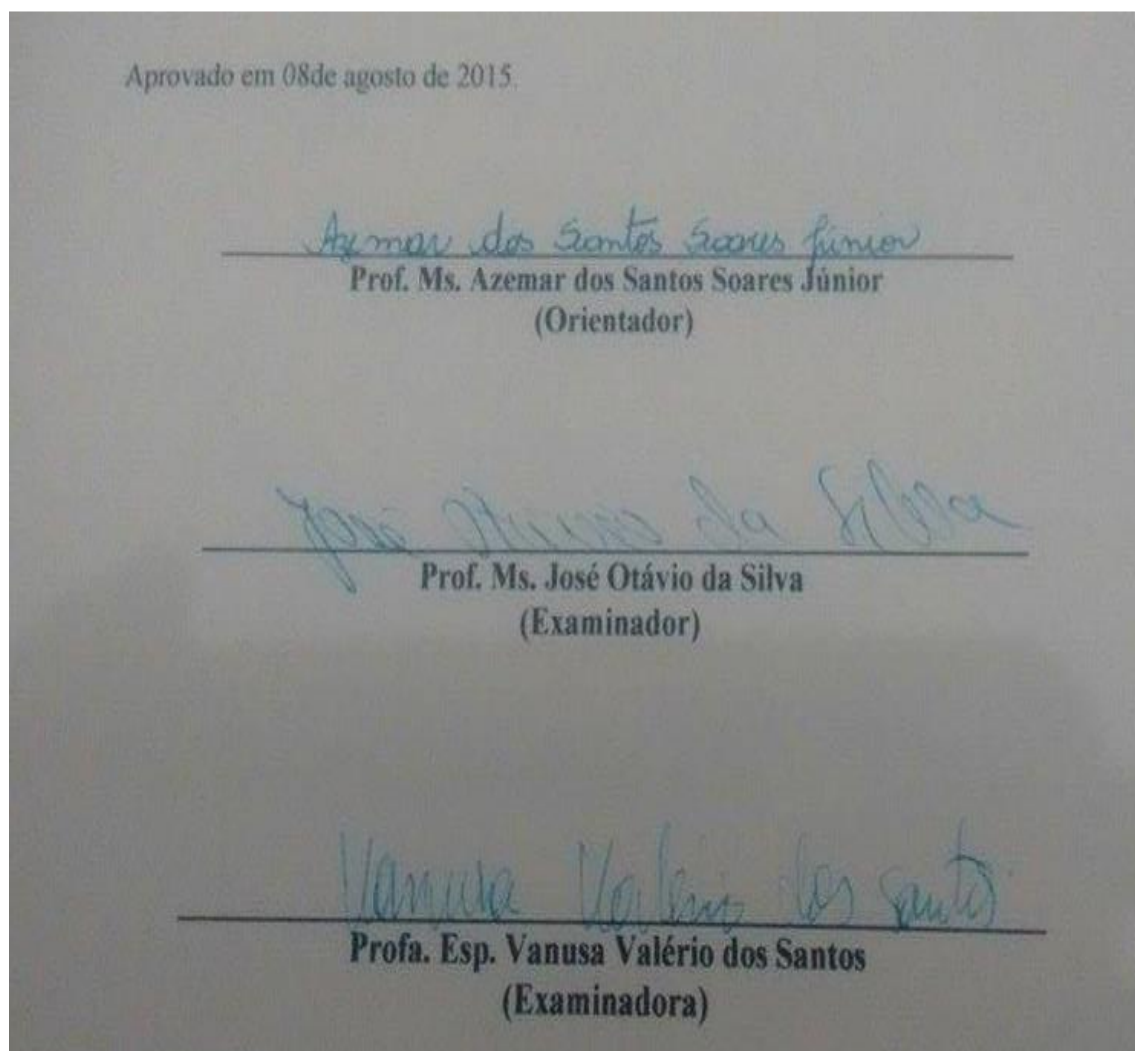
**ALCICLEIDE DE SOUZA LIMA**

**O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONSTRUÇÃO DO  
CONHECIMENTO NA CRECHE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura plena em pedagogia.

**Orientador: Prof. Ms. Azemar dos Santos Soares Júnior.**

**NOTA: 9.5**



## Agradecimentos

---

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia e socorro presente na hora das angústias.

Aos meus pais *Maria José e Arnaldo de Souza* juntamente com a minha irmã *Adeilda Souza*, que estiveram ao meu lado me apoiando e acreditando em todo o meu esforço.

Aos colegas do curso pelas alegrias de cada encontro e conhecimento compartilhado nas aulas e em elaborações de trabalhos.

Aos professores que se dedicaram, e contribuíram significativamente para o meu aprendizado, em especial a meu orientador, professor Ms. *Azemar dos Santos Soares Júnior*.

Enfim, para todas às pessoas que contribuíram e participaram desse processo na reflexão e realização deste trabalho com as observações e as entrevistas realizadas na construção da presente pesquisa.

# Sumário

---

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>CAPITULO I - EDUCAÇÃO INFANTIL BASE PARA A CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO .....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Breve Histórico sobre a Educação Infantil a luz das visões de Piaget, Vygostky e Montessori .....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 O Brincar e o Desenvolvimento Infantil .....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 Conceituando Jogos e Brincadeira.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPITULO II – COMPARTILHANDO NOVAS METODOLOGIAS ATRAVÉS DO LÚDICO .....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 O Lúdico no desenvolvimento do aprendizado da criança .....</b>	<b>20</b>
<b>2.2 Jogos e Brincadeiras como Referências para a Educação Infantil .....</b>	<b>22</b>
<b>CAPITULO III - METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>24</b>
<b>3.1 Participantes da pesquisa.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Procedimentos para Coleta de Dados .....</b>	<b>25</b>
<b>CAPITULO IV - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1.1 Entrevista com as Professoras e Pedagoga.....</b>	<b>26</b>
<b>4.1.2 Entrevista com os Alunos.....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>33</b>

## Resumo

---

O presente trabalho acadêmico tem como temática jogos e brincadeiras na educação Infantil, ressaltando a realidade pedagógica de uma creche na cidade de Alagoinha-PB. Este trabalho trata das metodologias da Educação Infantil e apresenta uma pesquisa qualitativa, onde o objetivo foi transcrever sobre a importância do brincar visando à construção do conhecimento dentro da creche. Foi realizado um levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo, frente às possibilidades que a brincadeira pode desencadear na construção e reconstrução desse processo do aprendizado. A conquista dessa pesquisa demonstrou que a creche pesquisada valoriza o lúdico e o toma como necessário para a aprendizagem das crianças. Através do estudo feito constatou-se que o lúdico é um subsídio essencial na vida das crianças e que esse recurso tem um papel importante para auxiliar no desenvolvimento infantil, pois as atividades com jogos e brincadeiras são somatórias, e fazem parte do processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizado. Desenvolvimento. Qualidade.

## Abstract

---

This academic work is themed games and activities in the Children's education, emphasizing the pedagogical reality of a day care center in the city of Alagoinha-PB. This work deals with methods of early childhood education and presents a qualitative research, where the goal was transcribing on the importance of play in order to build knowledge within the daycare. A literature review and field research, compared to the possibilities that the game can trigger the construction and reconstruction of this learning process was conducted. The achievement of this research showed that the daycare searched appreciates the playful and takes as necessary to children's learning. Through the study it was found that playfulness is an essential subsidy in children's lives and that this feature has an important role to assist in child development because the activities with games and activities are summations, and are part of the learning process.

**Keywords:** Learning. Development. Quality



## INTRODUÇÃO

Ao ingressar no espaço da creche, na oportunidade de verificar em *lócus*, como ocorria o processo de ensino-aprendizagem, senti a necessidade de ver como as brincadeiras são direcionadas nas ações das professoras.

As Instituições educacionais sejam elas as escolas, as creches, e outros, normalmente, constituem seus planejamentos para aplicação de suas atividades, a educação infantil passa a atender crianças de 0 a 5 anos sendo organizada pelo sistema de 0 a 3 anos em creche e 4 a 5 anos em pré-escola. Existe um planejamento dentro dessas creches para que todas as atividades atendam as reais necessidades cognitivas das crianças.

Estabelecendo uma projeção focal em conhecer fatores que na maioria das vezes são encarados como problemas, seja ela da parte econômica, cultural da sociedade em que a creche está inserida ou até mesmo a parte da educação infantil onde essas crianças adquirem seus conhecimentos.

Realizamos o nosso estudo acima dos jogos e brincadeiras como processo de aprendizado onde se despertou o interesse pelo tema nos primeiros anos de curso, e a nossa pesquisa dessa forma buscando um novo caminho dentro da educação infantil, com a perspectiva de uma educação mais participativa compreendendo essas diferenças na creche.

Dessa maneira por tentar compreender as atividades lúdicas levando em conta o nosso tema, discutindo particularidades, e contribuições. Como referência de organização, tivemos como base teórica Vygotsky (1991); Piaget (1988); Kishimoto (2002-2007); Maria Montessori (1870-1952), entre outros que contribuíram para o desenvolvimento do nosso trabalho.

Os objetivos apresentados é aproximar esse universo do brincar dentro dos espaços educativos para além de caminhos teóricos e realmente mostrar a pratica tentando romper perspectivas de apenas dissertar sobre esses contextos percorrendo um universo de possibilidades.

A pesquisa de campo foi realizada na Creche Municipal Maria José Barbosa de Lucena, localizada na cidade de Alagoinha-PB. Surge então a necessidade de compreender a organização dessa creche, com observações nas metodologias aplicadas e interação com os alunos, mediante a conversa com os professores.

A proposta desse trabalho é descobrir juntos com professores e alunos, uma educação diferenciada que proporciona aprender com as brincadeiras e seus jogos as diferenças de aprendizado dentro da creche, e se existe essa socialização como construção de conhecimento e base fundamental para o caráter, levando as crianças a construir conceitos e novos modelos de comportamento, incentivando-o a refletir e construir conceitos de forma autônoma e considerável.

Como fio condutor de nosso trabalho optamos, em fazer uma metodologia com abordagem qualitativa e observacional da Creche e conversas com os professores e a equipe pedagógica da mesma, tornando nosso trabalho completo e esclarecendo nossas dúvidas.

Dividimos o nosso estudo em capítulos da seguinte forma para melhor entendimento, no primeiro procuramos esclarecer algumas dúvidas sobre a educação Infantil e a construção do conhecimento dentro do universo escolar, para isso consultamos alguns artigos que falavam sobre assunto, textos diversos, que nos deram uma base para desenvolver nossos questionamentos e a citação de alguns autores.

O Segundo Capítulo vem tratando sobre algumas metodologias utilizadas nas creches para um bom desenvolvimento dos alunos.

O terceiro Capítulo transfere a metodologia que utilizamos como considerações e as observações feitas na creche, as entrevistas com os professores e que encontramos dentro desse espaço educacional.

O quarto e último capítulo mostra a nossa apresentação e análise dos dados que foram colhidos e que podemos utilizar e o que tivemos de experiência dentro da creche para fazer referência com o tema desenvolvido da nossa pesquisa.

E para concluir aquela breve reflexão nas considerações finais e entendo que ainda existem significados relevantes para a formação da cidadania e a socialização na educação

Infantil, começando a compreender as novas metodologias com jogos e brincadeiras dentro da creche.

Analisando e tendo em vista todo trabalho desenvolvido com essa pesquisa é de despertar nos professores a importância do planejamento e execução dessa prática na rotina escolar para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Far-se-á, também, a sugestão de recursos que poderão ser usados para auxiliar esse processo no ato de trabalhar com jogos e brincadeiras aguçando a imaginação das crianças transformando em conhecimento pessoal e que seja compreendido como um projeto que foi realizado e obteve resultado.

# **CAPITULO I**

## **EDUCAÇÃO INFANTIL BASE PARA A CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO**

Para aprender, não é preciso limitar o ensino, mas sim aplicá-lo corretamente para que se possamos chegar a ver bons resultados. Aprender também é um momento de conquista de troca de saberes onde crianças curiosas se tornam determinadas e não param até chegar no que realmente querem saber, teimosas talvez, mas com o espírito de que ainda falta alguma coisa para ser aprendido.

O seu estímulo e sua impaciência de querer o novo tem que ser a todo momento levado em consideração, tendo como objeto as relações educativas pedagógicas estabelecidas entre os alunos e os professores.

A palavra “Criatividade” está cada vez mais presente ao nosso meio, pois em tudo precisamos ter criatividade para vencer os obstáculos do dia-a-dia. “Ajudar os alunos a conhecer suas possibilidades de aprendizagem, orientar suas dificuldades, indicar métodos de estudo e atividades que os levem a aprender de forma autônoma e independente”. (LIBÂNEO. 1994:90).

Respeito ao aluno é o elemento fundamental na formação de uma geração com capacidade simultânea de sonhar e de executar, uma geração que imagine utopias e lute para a concretização delas; que se imponham metas e não tenha medo de atingi-las, em qualquer idade.

### **1.1 Breve Histórico sobre a Educação Infantil a luz das visões de Piaget, Vygostky e Montessori**

O processo educativo está em constante transformação, novos questionamentos e métodos de como apresentar conteúdos em sala de aula. Através dessas mudanças ocorre também uma facilitação na adequação dos recursos educativos e consequentemente na aprendizagem.

As creches e pré-escolas no Brasil movimentaram um amplo processo de expansão desde o final da década de 1970, de acordo com os movimentos populares, estudos e pesquisas em âmbito da universidade e em outras instituições de pesquisa. Aliada aos estudos qualitativos sobre educação infantil, culminou com a inserção, na Constituição Federal de 1988, da creche como espaço educativo.

Ainda no século XX os métodos tradicionais ainda persistiam nas escolas. Com a Guerra Fria e os surgimentos tecnológicos, fizeram com que as escolas repensassem e reformulassem um novo currículo para a educação, nomeada Educação Moderna, porém não teve êxito, pois não seguia um modelo da realidade dos alunos do ensino fundamental.

Na década de 70, estudiosos de todo o mundo, estudaram soluções e aplicaram métodos para diferenciar a educação infantil, fazendo relações com a vida do aluno e libertando dos transtornos causados pelo ensino tradicional.

No Brasil, esse movimento ocorreu com o surgimento do Parâmetros Curricular Nacional (PCN). Onde alguns pensadores acreditam que contem excelentes informações para um bom ensino da matemática e para outros a má qualidade do ensino não está com os professores dos dias atuais mais sim um erro de muito tempo que também compete a falta de interesse dos alunos.

Através dessa facilitação dos recursos oferecidos aos alunos, tem apresentado maior interesse nas atividades propostas pela escola, principalmente quando ocorre o uso da tecnologia, uso de material concreto e jogos que disponibilizam informações para o dia-a-dia do educando.

Essas mudanças não ocorreram apenas nos dias atuais, mas ao longo do século a educação vem sofrendo alterações, vários conceitos foram surgindo visando a integração individual e social do indivíduo, porque toda sociedade tem sua cultura diferente.

Com a 1ª Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de dezembro de 1961 (nº 4024/61), o jardim-de-infância foi incorporado ao sistema de educação pré-primária, mas as creches permaneceram como instituições assistenciais (OLIVEIRA, 2002, p 101-102).

E a liberdade como condição de expansão da vida constituía-se num princípio básico. Piaget (1974) faz ligações claras em suas obras onde identifica que os jogos não são apenas uma forma de entretenimento ou passa tempo para prender atenção das crianças, bem contrário a isso, acredita que são meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Essa concepção influenciava a organização do ambiente escolar; sem carteiras presas e sem prêmios e castigos, a criança deveria manifestar-se espontaneamente; o bem não poderia ser concebido como ficar imóvel, nem o mal como ficar ativo.

Com esse entendimento da educação infantil podemos perceber através de nossas análises a posição de Piaget (1976, p.98) frente aos métodos tradicionais onde ele deixa claro que:

Foi visto, com efeito, o quanto a escola tradicional, inteiramente centrada no verbo e na transmissão oral, havia negligenciado este aspecto da formação intelectual, e como certos físicos tinham tomado a peito o problema, até se debruçarem sobre os inícios da formação experimental da escola primária.

O ser humano se constitui por meio de um processo complexo, ao mesmo tempo semelhante e diferente, e somos desafiados todos os dias a vencer essas diferenças, então não se trata aqui de um mundo independente, tudo está ligado e é uma contínua e incansável atividade. O modelo de educação inicial era designado tradicional e destinado a uma pequena minoria da população.

Piaget (1988) evidencia que para cada aprendizagem há esquemas diferenciados para concebê-la. A educação nova nela, ocorreram grandes conquistas e mudanças no campo das ciências da educação e das metodologias de ensino onde o indivíduo era preparado para ser um cidadão capaz de decidir.

Um novo modelo, a educação popular, surgida com base nos trabalhos de Paulo Freire, na década de 60, representou uma educação informal, ou seja, que se aprende fora dos muros das instituições educacionais. Este tipo de educação tentava enquadrar a sociedade na política através de um discurso não formal.

Piaget em suas colocações não delimita ou aponta respostas de quais formas ou que e como ensinar, a visão dele permite uma compressão de como essas crianças e adolescentes aprendem, quais identificações e metodologias que estão levando elas ao conhecimento. Piaget (1976, p. 61) expõe o objetivo de como ele acredita que deve ser a educação:

O objetivo da educação intelectual não é saber repetir ou conservar verdades acabada, pois uma verdade que é reproduzida não passa de uma semi-verdade: é aprender por si próprio a conquista do verdadeiro, correndo o risco de despender tempo nisso e de passar por todos os rodeios que uma atividade real pressupõe.

A educação, assim, torna-se necessária, associada com novos meios de ensino capazes de manter a atenção dos alunos, interessados cada vez mais em atividades dinâmicas.

Esse termo educação infantil foi recentemente inserida, em nosso país, quando consagrada na Constituição Federal de 1988 e, conseqüentemente, no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069, de 13/07/90) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (nº 9394 de 1996) para caracterizar as instituições educacionais pré- escolares, referindo-se ao atendimento e educação de crianças de zero a seis anos de

idade assim discriminados: de zero a três anos, atendimento e educação em creches; de quatro a seis anos; atendimento e educação em pré-escolas.

A utilização de recursos como os jogos não é nova e sofre constantemente modificações. No Brasil, a situação dos materiais didáticos utilizados aproximadamente até o século XIX, estava intimamente relacionada com recursos estrangeiros, tratava-se de traduções ou adaptações de manuais europeus, sem levar em consideração o que era importante para os alunos brasileiros (Barra; Lorenz, 1986). Em vista desses fatos, em meados do século XX, surge um movimento que pretendia a mudança desses padrões buscando correlacionar temas do cotidiano brasileiro.

Os educadores devem ter em mente e traçar como objetivo que os educandos necessitam adquirir conhecimentos com o objetivo de transformar suas crenças e conceitos do cotidiano. Essa mudança pode ser favorável através do ensino das ciências, com acréscimo de conhecimentos e reorganização de conceitos anteriores.

Vygotsky entende que o brinquedo vai proporcionar a criança um bom desenvolvimento e fazer com que ela encontre significação entre a ação e o que aquele objeto representa para ela. Sendo assim, com o passar do tempo, tudo que ali foi aprendido através da brincadeira se transformará em uma relação de boas lembranças, trabalhando também o social, deixando de ser algo mecânico de estímulos físico, partindo para um envolvimento daquilo que a rodeia.

De acordo com sua visão, a experiência social exerce seu papel através do processo de imitação; quando a criança imita a forma pela qual o adulto usa instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade particular (VYGOTSKY, 1984, p. 24).

São momentos que não podem ser rejeitados, pois só tendem a contribuir para que haja uma mudança em sua realidade local, sua cultura, hábitos e valores, que venham a contribuir para o seu crescimento pessoal e profissional.

Vygotsky (1991) entende o brincar em três fases a primeira a criança tende a manter a distância do seu meio social, que vem a ser representado pela mãe, onde inicia a fase de falar, andar e movimentar-se um descobrimento em volta do que está a rodeando. A segunda fase é de imitação a criança cópia tudo do adulto e a última são as regras que vão ser apresentada a elas para ser seguidas de acordo como meio em que vive.

Relacionando com essas fases de Vygotsky a essência da brincadeira é a capacidade que a criança tem de encontrar suas motivações, imaginar, criar ter confiança em si mesma, é onde ela pode ser ajudada e assim desenvolver-se

Embora não seja uma tarefa fácil “educar”, os professores conseguindo chegar nessa sensibilidade e desenvolver essas técnicas atrativas para os alunos, e assim pode alcançá-los despertando o verdadeiro interesse em aprender, com atenção, concentração e assimilação nas tarefas.

Surge então, uma Pedagogia – orientada principalmente a crianças de 2 anos e meio a 6 ou 7 anos– foi criada em 1907 pela educadora e médica italiana Maria Montessori (1870--1952). Ela acreditava que as crianças tinham um interesse inerente e espontâneo pelo aprendizado e pela autodisciplina, o que logo diminuía ou se perdia por influência da educação convencional.

As teorias de Montessori, apresenta a criança como um ser livre que desenvolve suas próprias experiências sem imposições, essa livre escolha no processo de ensino aprendizagem traz muitas vantagens no início da fase escolar. Especialmente voltado para a educação pré-escolar, o Método Montessori tem como principais objetivos as atividades motoras e sensoriais da criança, num trabalho individual que abrange também o aspecto da socialização.

Segundo Montessori:

A criança é um ser, fisicamente fraco, nascido com grandes possibilidades, mas praticamente sem ter desenvolvido nele um dos fatores da vida mental, é um ser que pode ser considerado “zero”, mas que, no decorrer de seus anos, já supera todos os outros seres vivos. (MONTESSORI, 1949).

Dessa forma, para Montessori o ambiente em que a criança está inserida, relacionando com a creche que é um dos pontos fortes do nossa pesquisa, tem um papel de destaque, de modo que logo depois do nascimento da criança o ambiente que ela está inserida é importante para que ela não desenvolva hábitos de regressão, se sentindo rejeitada quando na verdade deveria se sentir atraída pelo ambiente que entrou.

O brincar não deve estar preso apenas aos seus significados, mesmo que esse seja uma parte importante da nossa busca para o aprendizado, mas também é importante ser observado durante o brincar o modo como essa criança desenvolve suas brincadeiras, suas expressões, sua fala, as repetições, os papéis que a criança atribui ao seu cotidiano e a si mesmo. Enfim o professor deve estar sempre atento aos fenômenos que ocorrem no brincar.

Apresentando-se a autora com o conceito do brincar sendo um instrumento de análise, fazendo uma analogia entre o brinquedo e o sonho, postulando que ao brincar a



criança expressa de uma maneira simbólica as suas fantasias inconscientes, fazendo uma comparação com o sonhar.

Seu enfoque de ensino se baseia nesse espírito e promove um ambiente de aprendizado colaborativo e auto guiado, no qual os alunos soltam as rédeas de sua curiosidade e tomam iniciativas.

## **1.2 O Brincar e o Desenvolvimento Infantil**

Compreendendo a formação da identidade e infância e toda a educação como formação na sociedade brasileira é preciso fazemos alguns recortes e compreender a construção das relações entre o fenômeno histórico da escolarização das crianças pequenas e a estrutura social.

Entre as coisas que a criança gosta está o brincar, que é um de seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, da prazer, não exige, como condição, um produto final, relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades, e introduz o mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010)

Para Deheinzelin (1994), é necessário o envolvimento das crianças em atividades significativas e interessantes para que as mesmas não se dediquem à bagunça e a agressão, sendo o professor um mediador das atividades, mantendo sua autoridade sem ser injusto.

Portanto, o professor deve propor atividades significativas e interessantes, deixar as crianças desenvolverem suas próprias estratégias, autodefesa, brincar de descobrir, o professor deve agir apenas como mediador dessas atividades e ser justo com os alunos. A existência de regras que delimitam as atuações durante o jogo, são argumentos básicos para contrapor essa ideia e verificar a validade dos jogos.

Nos projetos educacionais alternativos dos últimos vinte e cinco anos, não se tinha ideia muito clara a respeito do que realmente se intencionavam em educação escolar, mas o que existia eram ideias relativas ao que não se queria que ocorressem naqueles determinados momentos (Deheinzelin, 1994).

A compreensão mais completa do desenvolvimento permite a utilização dos recursos mais adequados a cada fase e, claro, a cada criança em seu momento, já que as fases não são estanques e nem têm datas exatas para começar e terminar. Assim, os três

pilares educacionais de Montessori são: Auto educação, conhecimento como ciência e Educação cósmica.

Para Rizzi e Haydt (1987), a utilização de jogos na educação teve sua difusão a partir do movimento da Escola Nova e da adoção dos métodos alternativos; embora a aplicações destes à educação seja algo discutido há muito tempo. Estes autores estudando um dos trabalhos de Comenius, de 1632, a didática Magna, observaram que ele pregava o uso de métodos alternativos, que tinha em sua concepção de educação, a recomendação da prática de jogos, pelo seu valor informativo.

Assim, na sala de aula, a criança era livre para agir sobre os objetos sujeitos à sua ação, mas estes já estavam preestabelecidos, como os conjuntos de jogos e outros materiais que desenvolveu. Já que a criança trabalha partindo de sua livre escolha, sem coerções e sem necessidade de competir, não sente as tensões, os sentimentos de inferioridade e outras experiências capazes de deixar marcas no decorrer de sua vida.

Diversos outros autores, como Rizzi e Haydt (1987), mostram que os jogos têm como objetivo atrair o aluno de forma descontraída, pois através da brincadeira, dos jogos, a criança é capaz de fazer uso de esquemas mentais aplicados à realidade que a cerca, transformando o real de acordo com suas necessidades.

A infância faz seus caminhos na elaboração da construção de valores através da constatação de relatos durante toda a história seja ela apresentada como sedução ou constatação do que chamamos de infância. Portanto, propõe uma nova leitura da corporeidade, que acaba oferecendo uma nova leitura da construção do sujeito humano. A Psicanálise freudiana enfatiza a palavra e o poder da palavra. Freud (1926/1976c) destaca isso quando escreve:

Não desprezemos a palavra; afinal de contas, ela é um instrumento poderoso; é o meio pelo qual transmitimos nossos sentimentos a outros, nosso método de influenciar outras pessoas; as palavras podem fazer um bem indizível e causar terríveis feridas (p. 214).

Desde então, os brinquedos e os jogos passaram a ser parte integrante do trabalho analítico com crianças, tomando como método e tarefa principal psicanalítico a investigação do inconsciente e acreditando que a análise de transferência é o meio para se atingir essa meta.

É preciso se permitir estar ao lado de uma criança observando o seu brincar, compreende-la através desse conceito, partindo sempre de requisitos básicos ou seja de

que o mundo interno, com suas primeiras representações de objeto organizam o funcionamento da subjetividade.

### **1.3 Conceituando Jogos e Brincadeiras**

Os jogos eram utilizados desde os primórdios da antiguidade, pois eram através deles que as pessoas interagiam entre si, estando presente em todos os períodos da humanidade.

Como herança portuguesa temos no Brasil, os versos, adivinhas, parlendas, lendas, alguns jogos e brinquedos como os jogos de saquinho, amarelinha, bolinha de gude, jogo de botão, pião e outros; dos negros temos com os jogos simbólicos e os índios instituíram as brincadeiras junto à natureza e aos animais.

Conceituando o jogo que está interligado tanto com ao objeto propriamente dito (brinquedo) quanto à definição de brincadeira. É uma atividade mais estruturada e estabelecida por um princípio de regras mais explícitas.

Kishimoto (2003) descreve que no início do século XIX, o jogo surge como Inovação pedagógica por meio de Froebel, e passa a fazer parte da Educação Infantil, ele enfatiza a importância do jogo livre para o desenvolvimento infantil, mas também traz a idéia de jogo como material educativo no auxílio à prática pedagógica do educador.

Uma particularidade importante do jogo é o seu emprego tanto por crianças quanto por adultos, enquanto que o brinquedo tem uma agregação mais exclusiva com o universo infantil. Segundo Kishimoto (2007), os jogos estão vinculados aos pensamentos de cada criança mesmo que ela ainda não os conheça, porque a mesma cria suas próprias fantasias através de brinquedos ligados ao seu cotidiano familiar.

Trabalhar com os jogos nos anos iniciais, segundo Montessori (1965), é uma técnica que facilita o desenvolvimento dos alunos. A criança que descobre esse mundo dentro da escola está submetida às leis da linguagem que a determinam, demandando amor e não só os objetos que satisfaçam as necessidades propriamente dita educacional.

Seguindo de jogos, brincadeiras e até mesmo desenhos não falam como os adultos, encontram no lúdico a forma preferencial de enunciar o que se encontra no registro do inconsciente.

Silva (2007) afirma que o conceito de diferentes formas de abordagens de jogos está mais relacionado com o lúdico, o jogo faz parte da história da humanidade e é por meio dele que desenvolvemos. Tantas responsabilidades podem ser colocadas como obstáculos, uma vez que nem sempre o indivíduo consegue facilmente se adaptar a elas. Isso pode prejudicar o desenvolvimento sadio da criança.

O jogo, o brinquedo e a brincadeira podem ser considerados como métodos para entrar nesse mundo infantil, pois é através deles que a criança constrói seu mundo e, muitas vezes, expressa situações familiares, educacionais ou ainda situações temidas como fantasmas, monstros que acabam criando no imaginário.

Para Kishimoto (2002) o brinquedo é diferente do jogo. Brinquedo é uma ligação íntima com a criança, na ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização. De acordo com essas características a criança nasce com o corpo-organismo que passará por algumas etapas e o meio a que ela está inserida é totalmente influenciada.

Desse modo, ela vai desenvolvendo todo um modelo e gestual de acordo com o que vê e aprende no seu âmbito familiar. O afeto e o comportamento das crianças são determinados pelo modo como eles se estruturam no mundo.

A partir desse processo podemos identificar até como terapêutico, esse estudante em formação tem a possibilidade de aprimorar pensamentos e vivências, podendo descobrir outras maneiras de ver a realidade e formas mais satisfatórias aos objetivos deste.

É no jogo que ela irá se utilizar de imagens internas, na qual cria personagens para dissociar as identificações contraditórias que ela ainda não é capaz de integrar. Importante ainda uma atenção especial ao modo como se estabelecem as relações entre as crianças e sua infância, dando abertura para que se possa constituir além de espaços para a formação do ser humano, para que essas crianças venham a ser agentes responsáveis desse processo.

Ainda segundo Kishimoto (2002, p. 21) relata que “O vocábulo brinquedo não pode ser reduzido a pluralidade de sentidos do jogo, pois conota criança e tem dimensão material, cultural e técnica.” O brinquedo em si é um base da brincadeira, sendo a ação que a criança desenvolve ao brincar. Assim podemos entender que brinquedo e brincadeira estão relacionadas diretamente com a criança e não se confundem com o jogo em si.

Essas modelações da criança que vivem seus dias e são lhes mandado fazer, reflete a cada instante em uma busca das diferenças, observando comportamentos, pensamentos,

sem artificializar tais processos pessoais e se for desse modo sem descuidar de um dos aspectos mais importantes que são os ensinamentos que estão sendo passados.

Considerando essa fase especial que se enuncia através do brincar. Compreender este brincar, no que ele tem de criativo e transformador, entender o seu potencial subversivo das ordens constituídas, possibilita que o cuidado que ocorre dentro dos espaços para brincar possa diferenciar-se e libertar-se da estrutura de controle.

A educação com novas metodologias desde a creche é um processo de transformações do ser humano no qual faz com que ele desenvolva suas potencialidades de acordo com o ambiente em que vive, para que isto ocorra o ser humano precisa de referências sendo como principais as referências.

Fazendo essa relação com a educação infantil e como estão sendo organizados os conhecimentos que vem sendo passados para as crianças e jovens, é importante destacar que só pode conhecer o dever através de seus pais e mestres, como referência principal. É preciso que estes sejam para elas o espelho do dever. Isto é, que a autoridade moral seja a qualidade fundamental do orientador educacional.

## **CAPITULO II**

### **COMPARTILHANDO NOVAS METODOLOGIAS ATRAVÉS DO LÚDICO**

O jogo deve ser mostrado como algo sério, onde o aluno estará compartilhando situações mentais, sua interação com o grupo e o próprio clima de sala de aula, ensinar o jogo partindo de uma perspectiva de cooperação desmistificando a competitividade e o individualismo, as regras devem ser socializadas antes de iniciar o jogo.

Neste contexto o brincar tem caráter dinâmico, pois, os alunos precisam compreender que os conhecimentos matemáticos são de aspectos fundamentais para atuar no mundo modernizado, atualizado, informatizado.

Contribuindo para essa reflexão, Kramer (1997) destaca que na Educação Infantil, o trabalho coletivo é requisito básico, se configurando em condição para construir e atuar com as crianças, para lidar com as famílias e as pessoas da comunidade na qual se insere a creche, a pré- escola ou a escola.

Sendo assim cabe ao professor ser inovador, diversificar sua aula para que os alunos sintam uma integração da vida real com a sala de aula, pois os alunos precisam resolver problemas, raciocinar criticamente e analisar, para interferir num mundo cada vez mais matematizado.

Por serem consideradas complicadas a divisão e a multiplicação só apareciam no currículo depois que as crianças dominassem bem a adição e a subtração. Mas os alunos só têm a ganhar quando aprendem todos os conceitos desde o início da escolaridade. Thais Gurgel.

Problemas envolvendo ambas as situações devem ser explorados em um trabalho continuado que percorra toda escolaridade. Quantas mais atividades e tipos de problemas a turma conhecerem, mais ampliarão a compreensão das operações e aumentarão o repertório das estratégias.

A diversidade cresce assim como a rede de saberes dos alunos. Através da matemática é possível propor o desenvolvimento da autonomia de cada criança por meio da abordagem dos campos conceituais no meio da escolaridade.

Educar para tornar cidadãos críticos é tarefa fácil basta libertar os conceitos da velha decoreba. Formar pessoas talentosas, vencedoras, criativas, inovadoras,

realizadoras, humanas mostrando-a que a sala de aula faz parte do nosso dia-a-dia e nos levam as grandes conquistas profissionais.

Nessas tentativas ocorrem muitas aprendizagens e estamos desenvolvendo no aluno uma atividade positiva para enfrentar problemas e situações novas com persistência, levando-o a não desistir dos primeiros obstáculos (FREIRE, 1996, p. 87).

A ludicidade continua sendo vista como uma disciplina considerada por muitos alunos ou até pela sociedade como “difícil”, pois é uma disciplina de resultado na maioria das vezes preciso, com procedimentos complicados, cansativos, vários processos não adquiridos na base estudantil.

Dificultando assim a brincadeira que é um processo dinâmica que compreende um processo ativo, no qual o aluno deve ser estimulado a fazer o cálculo mental, utilizar jogos, aprender valorizando cada descoberta e não encontrar tudo pronto.

Além disso, os jogos podem estar na interdisciplinaridade, não apenas isolada, como exemplo nos temas transversais (ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo).

Propiciam uma maior aprendizagem, pois o aluno não se sente forçado e não fica enfadado das aulas, pois a cada dia há uma nova descoberta, os jogos estimulam o raciocínio, integração social, emocional, aptidão, sorte, previsão, hipótese conquista, moral e o cognitivismo estão presentes em cada estudante. A correção é feita de forma natural sem que o aluno fique pressionado com medo de errar, isso possibilita a construção da aprendizagem.

## **2.1 O Lúdico no desenvolvimento do aprendizado da criança**

Tentamos, por tanto, a definição mais abrangente possível, que atenda á concepção da socialização escolar como parte construtiva da escola compreendendo todos os seus espaços, mecanismo e situações.

Na medida em que essas relações se transformam, a sociedade também de certa forma é transformada, pois se torna sensível as peculiaridades de cada época e também do modo de encarar a vida, de problematizar a existência, de questionar a realidade, voltar a organizar a convivência social.

E esse passar conteúdos deve por muitas vezes voltar a ser revisto de forma a melhorar as relações em sala de aula, deixando de lado essa preocupação com a

transmissão e construir de maneira referencial os planos de aula com seus alunos. Ainda que se diferenciem umas das outras, possuem certas características que condizem respeito á mentalidade predominante na época quanto ás formas, ás convenções e ás técnicas expressivas utilizadas pelos educadores.

A por separar algumas dificuldades enfrentadas pelo professor em relação ao autoritarismo em sala de aula, a tradição educativa deve ser revista, sem distanciar lugares, nem pessoas é importante reconstruir a sala de aula com sentido de retomar, redefinir, vale o desafio.

O Educador e o educando, estão juntos, relacionando-se a partir de sua própria tradição educativa e cultural, permitindo-se viver em sociedade, fica claro que a importância dessa troca permanente no ambiente escolar, são saberes que se encontram e se permitem ir além. É preciso que o professor entenda como Freire afirma, que sem a coragem não existe educador.

De forma a melhorar esse empreendimento, não temos dúvidas de que o trabalho em sala de aula poderá se beneficiar da espontaneidade na escolha dos temas e do caráter lúdico como forma de abordagem. Mas, isso não significa omissão ou camuflagem da relação pedagógica. Cremos que existem espaços para o lúdico na sala de aula, ou melhor, que ela seja também um espaço de manifestação do social no dia a dia.

O professor, não pode ser reduzido a mero espectador, deixando de assumir o seu papel de orientador, disfarçando um certo comodismo. Como se o processo de aprendizagem acontecesse espontaneamente, não exigindo trabalho, dedicação e orientação. Isso não podemos deixar acontecer, são paralelas que se encontram nas caminhadas do educador, mas como temos um desafio, nos propomos a melhorar a cada instante transformando posição em condução.

Segundo Parolin (2007), a escola é uma instituição potencialmente socializadora, as atitudes dos alunos em geral são comuns como em todas as escolas, problemas de indisciplina, desrespeito entre colegas, falta de atenção e desinteresse, e tentar resolver tais problemas, desencadeia muitas dificuldades, a instituição por sua vez usa de todos os métodos que estão ao seu alcance para tentar de tudo isso aspectos positivos.

Tais considerações é abrir novas possibilidades de uma boa atuação em sala de aula mostrando que a socialização pode ser destaque em pequenas atitudes de uma forma construtiva, é isso que os alunos mais precisam desenvolver seus potenciais com seus colegas dentro da sala de aula, diminuindo cada vez mais qualquer diferença que possa vir a existir.



Para Durkheim, o objeto da sociologia é o fato social, e a educação é considerada como o fato social, isto é, se impõe, coercitivamente, como uma norma jurídica ou como uma lei. Dessa maneira o educador é um mediador de ensino, ele tem que ir buscar o que está obscuro no aluno, com curiosidade e expectativa por parte dos seus aprendizes diante das atividades escolares de maneira simples inseri-las, a progredir para que adquiram disciplina, personalidade, discernimento e responsabilidade pessoal.

Evitar a versão pelo tédio e despertar a capacidade de admiração para que os alunos não tenham medo de repressão, sejam mais comunicativos e cheguem a alcançar uma perspectiva diante das várias atividades impostas pelo dia-a-dia da escola, nada lhes será ensinado pelo autoritarismo ou algo parecido.

A educação não é preparação nem conformidade. Educação é vida, é viver, é desenvolver, é crescer. Dewey, (1971 p: 29). Voltemos então a destacar o esforço que é feito para que tudo aconteça como se é desejado, o que se procura é a valorização da sala de aula como ponte de encontro e nesse encontro facilitar as oportunidades para que o social não seja negado, abrindo espaço e tempo de convivência adotando as suas características no desenvolvimento do trabalho educativo em sala de aula.

Por outro lado, é preciso levar em conta também, como afirma Rubem Alves que “só aprendemos aquelas coisas que nos dão prazer” e que a partir da sua convivência que surge a disciplina e a vontade de aprender.

## **2.2 Jogos e Brincadeiras como Referências para a Educação Infantil**

Toda criança tem direito a brincar e desenvolver suas habilidades educacionais da melhor forma, seja ela com alguma deficiência ou qualquer outra qualificação, sendo ela diretamente inserida e convivendo em harmonia dentro do espaço educacional.

As limitações em relação a essas concepções ainda são muitas por esses motivos buscando entender essa diferença, os professores com seus métodos podem ser grandes facilitadores para uma nova relação de seus alunos em sala de aula. Como a sala de aula é um lugar que faz circular intenções, idéias, projetos dos quais são frutos da vontade socializada dos adultos, considerando como espaço de luta a diferentes ordens de representação, ou como espaço que incorpora configurações particulares de poder, que formam e estruturam as atividades em sala de aula.

Deve-se então começar a entender o que vale como conhecimento, o que é importante ensinar, a forma como se julga o objetivo e a natureza do ensino, a forma como se vê o papel da escola em fim, momentos que concebe o entendimento da socialização.

Para L. Lima (1992), a participação pode apreciar-se, na óptica política, como sendo considerada indispensável para a realização da democracia no país e mesmo a nível organizacional, nomeadamente na Escola. A participação caracterizar-se nos processos de decisão a nível de gestão e direção, bem como das diversas atividades planeadas e realizadas com os intervenientes do processo educativo. A escola não é uma ilha separada de um contexto social, ao contrário, o sistema social marca os indivíduos submetidos á educação de maneira inevitável e irreversível.

O erro é uma ocorrência inevitável do processo de ensino aprendizagem, deve-se de certa forma ser considerada, pois é através do erro que podemos encontrar caminhos até chegar ao certo. O papel social da escola não pode encerra-se com a simples aplicações de teorias, é a questão começa a ser observada como um desafio e se antes era classificado como um problema agora pode sim muito bem ser solucionado.

Sendo corrigido a quatro mãos levando em consideração as duas partes a do educador parte fundamental e a do aluno que vai descobrindo que através das falhas pode sim chegar ao conhecimento correto.

De outro lado Gómez (1998), ressalta que a igualdade de oportunidades não é um objetivo ao alcance da escola. No entanto muitas pessoas ao ouvirem a palavra mudança asseguram que se trata da eliminação das notas da escola, porém isso não é verdade, pois nós temos um sistema de ensino, cuja promoção do aluno, tem base que não pode simplesmente ser desconsiderado.

Tudo é construção, tudo é processo e também, tudo é produto, tudo é conteúdo. No entanto para o processo dessa socialização participativa seja eficaz é necessário a mudança de atitudes de todos os envolvidos nesse processo, e que estejam realmente preocupados com essa transformação, e que a novidade seja qualitativa e não quantificada.

## **CAPITULO III**

### **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este capítulo trata da análise realizada na Creche Municipal Maria José Barbosa de Lucena, localizada na cidade de Alagoinha-PB. Onde pudemos analisar em algumas as intenções e respostas dos participantes da pesquisa e a visão geral do contexto escolar, seguido das opiniões de suma importância de todos os envolvidos na pesquisa. A análise está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais dinâmica e informal após o encerramento da coleta de dados.

Buscamos o embasamento deste trabalho com o destaque para os teóricos como Vygotsky (1991); Piaget (1988); Kishimoto (2002-2007); Maria Montessori (1870-1952) entre outros. A pesquisa tem caráter qualitativo por ser um pequeno número de entrevistados, e direcionado somente para a creche que foi desenvolvida o tema, focando na nossa pesquisa e trazendo para essa discussão toda constituição da creche e a equipe pedagógica que se apresentam no contexto e diante de novas formas de aprendizado para com as crianças.

Com a finalidade de se alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico, apoiando-se nos autores que defendem uma educação de qualidade e compromissada dentro, sobretudo, da Educação Infantil.

#### **3.1 Participantes da pesquisa**

Esta pesquisa mostra que em qualquer aspecto onde a inovação e metodologias ligadas ao lúdico quando inseridos dentro da instituição escolar é um dos agentes principais e de socialização. A diferença principal é que, a criança recebe suas primeiras orientações, estímulos, cuidados, para uma vida em sociedade.

A administração da creche é exercida pela diretora, demais funcionários da instituição de ensino e toda a comunidade como pais que participam do planejamento e execução das atividades, segundo a equipe pedagógica isso não é uma constante, mas tentam da melhor forma inserir todos nas atividades.

A creche entende em média 70 (setenta) crianças de baixa renda, além disso, os planos para execução do aprendizado das crianças, fundamenta-se em orientações

baseadas nos planejamentos dos educadores com reuniões quinzenais, tendo a participação e o envolvimento de todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Dessa forma, pode-se dizer que a relação entre administração, professores e alunos é de boa qualidade, com diálogos e exposição de ideias. Portanto, quanto ao processo avaliativo da escola, é feito levando em consideração aspectos quantitativos e qualitativos, sendo feito um diagnóstico de aprendizagem semestralmente para a Educação Infantil.

Nesse sentido, para o desenvolvimento da presente pesquisa foram entrevistados 02 (dois) professores que atuam diretamente com os alunos e uma pedagoga que aplicam metodologias diferenciadas e as perguntas a alguns alunos informalmente, se gostam dessa nova forma de aprender com jogos e brincadeiras.

Depois de analisar os dados obtidos pela pesquisa se constata que o direcionamento das tarefas e o rendimento das criança é sempre afetado. A esse respeito, Gonçalves (2003) ressalta que “o brincar permiti à criança fluir sua fantasia, sua imaginação, sendo uma ponte para seu imaginário, um meio pelo qual externa suas criações”. A observação que o professor utiliza como ferramenta principal é uma grande arma para ajudar essa criança a não ficar excluída no ambiente educacional.

### **3.2 Procedimentos para Coleta de Dados**

A aplicação da entrevista ocorreu no ano corrente, sendo que as professoras e a pedagoga responderam em conjunto e relataram que neste momento não apresentam dificuldades. O tempo informando de duração foi de 10 minutos. Após a aplicação da pequena entrevista, as respostas obtidas foram analisadas, a partir de categorias de análise que emergiram da base teórica, ou seja, cada resposta foi interpretada e comentada logo em seguida, com base na teoria antes exposta e de acordo com o nosso tema.

Desse modo, essa pesquisa foi de caráter qualitativo, pois visou explicar a razão dos fatos relatados de forma detalhada objetiva e clara. A análise dos dados esteve sempre relacionada com as questões levantadas e estabelecidas no início do estudo.

## CAPITULO IV

### APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A busca de novas práticas educacionais enquanto base educacional tem como objetivo o plano de uma instituição educacional acolhedora, onde possam associar a existência de critérios e de algumas exigências de natureza humana, sem mecanismos de seleção ou discriminação para o acesso e a permanência com sucesso de todos os alunos.

Os pontos negativos que vem sendo incluídos nas relações da vida escolar, apresentam essa noção de desigualdade que nasce de parâmetros estabelecidos para determinar uma condição social julgada para o sujeito que nela está inserida. Neste caso, a desigualdade estaria associada a uma condição moral ou desigual. Quanto a isso, Freire, afirma que o educador deve ser um inventor e um reinventor constante dos meios e dos caminhos, que facilitem mais e mais a problematização do objeto a ser desvelado e apreendido pelos alunos. (FREIRE, 2002, p. 17)

A diferença entre um e outro sujeito social acaba sendo associada, tanto pelo imaginário de quem estar vivendo a situação quanto pelas instituições públicas, com o ser do sujeito em lugar do estar. Isto é, deixa de ser uma condição passageira do sujeito social para se constituir numa condição permanente, ou até numa qualidade ou numa racionalidade.

Quando paramos e refletimos, percebemos que a educação inclusiva como novas práticas é de extrema importância e necessidade, pois oferece ao professor a oportunidade de averiguar se os seus objetivos educacionais foram ou não alcançados, se houve ou não mudança. Além do mais, ajuda o aluno a perceber o seu desempenho intelectual e afetivo.

#### **4.1.1 Entrevista com as Professoras e Pedagoga**

Por muito tempo, o tratamento destinado a esses alunos tem como objetivo sua adaptação, numa tentativa explícita de “normalização da deficiência” (como se isso fosse possível), mas na verdade tem que ser possível numa total negligência para com a singularidade e complexidade do processo de construção de conhecimento.

Não irei divulgar os nomes das professoras por questão de ética e por motivos maiores, então ficou acordado que iria apenas destacar suas opiniões levando em

consideração todos os seus pensamento diante das perguntas. E para podermos identificar as professoras elas serão chamadas de Amada, Flor e Pérola nomes escolhidos por elas, onde se sentiram a vontade e tranquilas para desenvolvermos a conversa.

Iniciei a entrevista perguntando. Qual era as suas formações profissionais e se tinham pós-graduação. As três educadoras apresentam formação superior com encaminhamento de especialização e a Pedagoga especialista em Supervisão e Orientação Educacional. Isso já é bem satisfatório e relevante para a creche onde existe professoras com formações acadêmicas e com propriedade naquilo que estão fazendo e as metodologias que podem ser aplicadas para aquelas crianças.

Em seguida, se as professoras consideravam importante a prática de jogos e brincadeiras dentro da creche, elas falaram que sim, pois considera que o jogo é algo inovador pois muitos pais não conseguem entender esse processo e que, além de auxiliarem na aprendizagem, as crianças gostam muito.

Você tem utilizado brinquedos e brincadeiras em sala de aula e qual é o tempo disponível para as mesmas brincarem? Amada respondeu: que não se tem muito tempo para adicionar brinquedos em suas aulas, mas que procura brincadeiras para a socialização das crianças sem deixar que venha a perder o foco do planejamento inicial. Flor respondeu: que é sempre interessante brincar com as crianças e destaca um tempo de suas aulas em 30 minutos dependendo do dia, até 1h 30 se assim estiver em seus planejamentos. A Pedagoga: falou que sempre estimula os professores e até incentiva que elaborem durante a semana mais vezes práticas como brincadeiras e brinquedos e até gostaria de ter na creche uma brinquedoteca que os alunos merecem, mas que isso não é um sonho tão longe de ser alcançado.

De acordo com as respostas sigo com as perguntas. Quando as crianças estão brincando, quais são as brincadeiras ou jogos mais utilizados por elas ou que elas gostam mais? A professora Flor, disse que eles gostam muito de jogos com bola, e alguns de montagem, já os de leitura fica mais complicado. A Pedagoga disse que a creche não apresenta muitos recursos para que se tenha brinquedos em todas as atividades, as professoras sempre dão um jeito de trazer alguns diferentes.

Esse é um dos problemas que a maioria das escolas, creches enfrentam são as condições de oferecer aos alunos uma melhor qualidade de ensino com essas metodologias com jogos e brincadeiras. Mas podemos observar nas respostas das professoras que existe um esforço sendo feito, algo está sendo apresentado mesmo com as dificuldades que a creche apresenta.

Como é que você define o tema brincar? As duas professoras apresentam um entendimento similar a respeito da atividade lúdica e fazem até comparações quando estão em aulas normais para que os alunos consigam prender a atenção fica bem mais difícil, apesar de serem crianças pequenas, com aulas que seja totalmente direcionada ao lúdico, ainda sim é preciso começar inserir a alfabetização dessas crianças e a Pedagoga deixou bem claro que as pessoas entendem a creche como em que as crianças são depositadas e ali só passam o tempo e quando na verdade existe toda uma articulação para que o aprendizado aconteça.

Diante disso, quais são os ingredientes de uma boa proposta pedagógica com jogos e brincadeiras sobre esse envolvimento entre educador e aluno? juntamente com a pergunta, em que momentos é destinado a esse tipo de tarefa? A professora Amada respondeu: Sempre que podemos aplicamos, pois a presença dessas atividades lúdicas na creche, juntamente com o comprometimento dos professores, de não o fazerem por apenas obrigação, são ações que contribuem para o aprendizado e, sobretudo para o bem estar das crianças. A Pedagoga concordou plenamente e apoiando essa prática além de demonstrar de que fica mais perto dos alunos e ajuda até mesmo a esquecer problemas dentro da creche.

Questionei também se os jogos auxiliam somente na aprendizagem, ou se poderiam contribuir com o desenvolvimento de outras necessidades, pois como nos já foi informado as crianças são de baixa renda e de grande vulnerabilidade, a professora amada respondeu que nas crianças de educação infantil certamente há um desenvolvimento e um acolhimento gigantesco, através da aplicação de jogos, na medida em que as crianças estão em constante envolvimento, isso é algo que acontece naturalmente sem interferência do educador.

Foi questionado, com relação a família, eles são de acordo com o jogos e brincadeiras para o desenvolvimento dos alunos? as três em comum acordo disseram que por muitas vezes os pais chegam e querem ver seus filhos cheios de livros e sentados escrevendo. a professora amada falou que: mesmo querendo isso não seria possível pois além dos alunos serem crianças muito pequenas seria um absurdo cortar asas e a imaginação dessas crianças.

Foi levantado também o questionamento se é apresentado aos pais essas metodologias e o que eles acham ou pensam a respeito, a professora Flor respondeu que essa é uma das partes mais difíceis pois eles acabam acreditando que estamos só brincando, como se fosse uma perda de tempo, quando na verdade tentamos fazer um

resgate para que as crianças se socializem esqueçam um pouco das suas frustrações que vivem em suas casas, de maneira acolhedora.

Isso significa lembrar a qualificação das escolas públicas e até mesmo as particulares para atender esses alunos, não adianta professores qualificados, sem poderem atuar como se deve.

(...) os sistemas de ensino, devem organizar-se para dar respostas às necessidades educacionais de todos os alunos (...) aos poucos está surgindo uma nova mentalidade, cujos resultados deverão ser alcançados pelo esforço de todos, no reconhecimento dos direitos dos cidadãos. O principal direito refere-se à preservação da dignidade e à busca da identidade como cidadãos (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001, p.22).

Já não cabe pensamento utópicos, e sim realidade que ai está e precisa ser modificada, A riqueza destas experiências revela a realidade vivida nos sistemas de ensino e nas escolas, situações do cotidiano, que necessitam de respostas eficientes.

Para finalizarmos. Qual é o objetivo de propor jogos e brincadeiras nessa faixa de idade? e ainda acrescento perguntando sobre quais são os ingredientes de uma boa proposta pedagógica com jogos e brincadeiras sobre esse envolvimento entre educador e aluno, nos momentos em que era destinado a esse tipo de tarefa, a professora Amada, respondeu que o brincar é fundamental, pois as crianças desenvolverem com mais facilidade a coordenação motora, o equilíbrio, a atenção e a concentração, a professor Flor complementou a fala que para a criança principalmente de baixa renda aumenta a atenção e a aprendizagem, mas que geralmente não participa, pois nesses momentos faz outro tipo de atividade, no entanto as auxiliares segue suas orientações.

A Educação como processo de interação e ligação entre a família, deve ser um processo contínuo, a creche principalmente onde desenvolvemos nossa pesquisa que possa servir ao aluno e ao professor, onde ambos estejam preocupados com a construção do conhecimento de forma qualitativa e não quantitativa; que possam interagir e trocar experiências, pois só assim haverá uma verdadeira mudança no ato de encontrar uma sociedade que tenha relações e as práticas desse sistema educacional.

Particularmente, acreditamos que a escola deveria ser o foco dessas transformações, uma vez que a implementação de um sistema inclusivo pressupõe trabalho unificado de toda equipe escolar, como também de suporte e assessoria de profissionais de outros setores municipais, como saúde, transporte, assistência social entre outros.



Para que, assim, a escola “possa adequar seus planejamentos às expectativas e condições reais de vida e de trabalho das famílias que lhes fornecem a clientela” (GOMES, 1993, p. 91). No espaço para que a escola exerça sua autonomia e estabeleça suas prioridades, por meio do mapeamento das suas necessidades específicas e da comunidade na qual ela está inserida. Sugestões que ao longo do tempo ficam imprescindíveis para se ter um bom desenvolvimento educacional.

#### **4.1.2 Observação dos Alunos no espaço escolar**

A Observação foi realizada com os alunos de uma maneira mais comunicativa e informal, os mais pequenos levamos em consideração as manifestações faciais e as observações em geral. Não poderíamos também destacar nomes nem divulgar fotos dessas crianças sem permissão dos pais então nosso foco e objetivo foi de fato colher o máximo de informação que estava nas salinhas da creche.

Além disso ainda realizamos as perguntas como, você gosta de estar na creche? gostas das atividades que aqui são desenvolvidas? as professoras ajudam nas atividades? os momentos que gostam mais? o que seria importante sempre ter aqui na creche? os jogos e brincadeiras ajudam a aprender ou é só momento de lazer?

As Observações feitas nos revelou que as crianças adoram aquela creche, os momentos que mais gostam de fato são quando acontecem atividades com jogos e brincadeiras e elas aprendem, foi citado até a música da tabuada que deixou rica a metodologia aplicada, as festinhas que acontecem ao longo do ano também foi citada pelas crianças como momentos únicos e agradáveis. As professoras chamadas de tia carinhosamente as crianças demonstraram muito apreço e amor, uns falaram que gostariam de ter mais jogos na creche, mencionamos uma brinquedoteca com muitos recursos e os olhos das crianças brilharam.

Sendo assim, a observação com as crianças só deixou claro tudo o que já vinha sido falado nos relatos com as professoras e durante a observação. A nossa pesquisa vem identificar que a pureza dos jogos e brincadeiras vai além de passa tempo, é uma nova descoberta em cada regra que ali é imposta.

Encerramos a interação e apresentação bem satisfeita com o que pude ouvir e captar dos alunos. No entanto, sabemos que há um longo caminho a percorrer, que é exigido de nós, educadores, formadores, uma ação mais efetiva, ou seja, sair da zona de conforto, e enfrentar desafios na busca de uma nova educação, que priorizem uma boa

aprendizagem como veículo para se alcançar uma sociedade mais justa e igualitária. E para isso precisamos de ação se não projetos e mais projetos nunca saíram do papel.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade escolar dos alunos da creche apresentam um mundo diferenciado mesmo sendo de famílias carentes e que precisam de total atenção. Os jogos e brincadeiras como ponte para uma aprendizagem é tema para várias discussões e reflexões, sendo que a maior dificuldade está na conscientização de que essas metodologias diferentes trazem grandes resultados, é uma realidade e precisa ser reconhecida como um direito.

Os resultados de nossa pesquisa nos possibilitou enxergar essas crianças, juntamente com as monitoras e toda a equipe uma proposta que visa resultados e apresenta esses resultados, não é algo inatingível. Essa educação sendo efetivada em sua propriedade apresenta efeitos para a creche que literalmente é o berço dos primeiros acordos para educação, transformando-a em referência para aqueles que participam de suas atividades. É um trabalho desenvolvido em conjunto permitindo a democratização de ideias e melhorando o comportamento e vida de seus alunos.

Não encontramos dificuldades em realizar ou aplicar as nossas atividades no decorrer da pesquisa, ficou fácil perceber que nada precisou ser mascarado esse vínculo entre a escola e a sociedade, evidenciando e acolhendo a contribuição que cada uma das instituições apresenta diante de um tema tão cheio de questões.

Acredito que a cooperação seja sempre a melhor opção, por comportamentos cooperativos e por uma construção de relações baseadas na ética, no amor, no respeito, na solidariedade e na confiança. O universo infantil está presente em cada um de nós. As experiências da infância deixam profundas marcas em nossas vidas e mesmo sem sabermos disso, as trazemos nos gestos, nas falas e nos costumes. Os brinquedos, as brincadeiras e o brincar integram esse leque de experiências vividas.

As crianças vão sempre precisar de um direcionamento, acompanhamento para que eles tenham bom desenvolvimento nas atividades encontrem o prazer e se esforcem ao máximo para desempenhar sua função. Foram e nos são válidas todas as experiências que adquirimos, elas com certeza serão importantes para nossa aprendizagem enquanto vivendo a educação em sua totalidade e não um fazendo por fazer.

É preciso idealizar a escola como espaço de construção de saberes, capaz de reconhecer e aceitar a diversidade no desenvolvimento dos alunos como sujeitos sócios culturais, promovendo, assim, uma educação de qualidade.

## Referências

---

BRASIL, Leide **Diretrizes de Bases da Educação (LDB)**. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer:** uma proposta curricular de educação infantil. Petrópolis: Vozes, 1994.

FREUD, S. (1976a). **O esclarecimento sexual das crianças**. In: *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud* (Vol. 9, pp. 135-144). Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1907).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **A evolução do brincar**. IN: FRIEDMANN, Adriana [ et al.]. 4. ed., São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998, p. 27-35.

GOMES, J. V. **Relações família e escola – continuidade/descontinuidade no processo educativo**. Série Idéias. n. 16. São Paulo: FDE, 1993.

KRAMER, Sonia. **De que professor precisamos para a Educação Infantil?** Uma pergunta, várias respostas. In: \_\_\_\_ *A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Dois pontos, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 1999.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

PIAGET, Jean. **Aprendizagem e Conhecimento**. In.: *Aprendizagem e conhecimento*. Tradução Equipe da Livraria Freitas Bastos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Paulo Sérgio. **Jogar e Aprender: contribuições psicológicas ao método lúdico pedagógico**. São Paulo: Expressão e Arte Editora. 1 ed., 2007.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 1991.

# APÊNDICES



Questionário de pesquisa – **JOGOS E BRINCADEIRAS NA CRECHE COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Questionário Aplicado pela aluna: **ALCICLEIDE DE SOUZA LIMA**

Este questionário é destinado aos alunos(a) da Creche Municipal Maria José Barbosa de Lucena, localizada na cidade de Guarabira-PB, com o intuito de analisar a metodologia como construção do conhecimento e a socialização das crianças na educação infantil juntamente com as consequências psicológicas dos mesmos e o conhecimento dos professores em relação ao problema. Os dados aqui fornecidos só serão utilizados em trabalho de pesquisa acadêmica. A aluna se compromete a não repassar informações a qualquer título.

**QUESTIONÁRIO**

**Data de Aplicação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**(dia) (mês) (ano)**

1. Qual sua idade?

\_\_\_\_\_

2. você gosta de estar na creche?

\_\_\_\_\_

3. Gostas das atividades que aqui são desenvolvidas??

( ) Sim ( ) Não

4. Como é seu relacionamento com seu professor, bom ou ruim?

( ) Bom ( ) Ruim

5. Você gosta de participar das aulas na creche?

( ) Sim ( ) Não

6. Os Professores orientam de maneira adequada as Atividades?

( ) Sim ( ) Regular ( ) Péssimo

7. Do que você mais gosta na creche?

---

---

8. A sua escola ajuda você a se sentir inserido na sociedade?

( ) Sim ( ) Não

9. Quais os momentos que gostam mais??

---

---

O que seria importante sempre ter aqui na creche? os jogos e brincadeiras ajudam a aprender ou é só momento de lazer?

---

---

---

---

Aluno(a)

**ASSINATURA DO RESPONSÁVEL**





## Questionário de pesquisa – **JOGOS E BRINCADEIRAS NA CRECHE COMO CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Questionário Aplicado pela aluna: **ALCICLEIDE DE SOUZA LIMA**

Este questionário é destinado aos professores e equipe pedagógica da Creche Municipal Maria José Barbosa de Lucena, localizada na cidade de Guarabira-PB, com o intuito de analisar a metodologia como construção do conhecimento e a socialização das crianças na educação infantil juntamente com as consequências psicológicas dos mesmos e o conhecimento dos professores em relação ao problema. Os dados aqui fornecidos só serão utilizados em trabalho de pesquisa acadêmica. A aluna se compromete a não repassar informações a qualquer título.

### QUESTIONÁRIO

**Data de Aplicação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**(dia) (mês) (ano)**

1. Qual sua formação profissional? Especifique graduação e pós-graduação.
2. Na sua ótica, que importância tem os jogos e brincadeiras na educação escolar das crianças?
3. Você tem utilizado brinquedos e brincadeiras em sala de aula e qual é o tempo disponível para as mesmas brincarem?
4. Quando as crianças estão brincando quais são as brincadeiras ou jogos mais utilizados por elas ou que elas gostam mais?
5. Como é que você define o tema brincar?
6. Quais são os ingredientes de uma boa proposta pedagógica com jogos e brincadeiras sobre esse envolvimento entre educador e aluno?
7. Em que momentos é destinado a esse tipo de tarefa?
8. Com relação a família, eles são de acordo com o jogos e brincadeiras para o desenvolvimento dos alunos?
9. É apresentado aos pais essas metodologias e o que eles acham ou pensam a respeito?
10. Qual é o objetivo de propor jogos e brincadeiras nessa faixa de idade?